

Trabalhos Científicos

Título: Concepções De Cuidadores Sobre A Aplicação Da Vacina Contra A Covid-19 Em Crianças De 5 A 11 Anos Em Centro De Saúde Pediátrico De Referência Em Fortaleza

Autores: FABIANA GERMANO BEZERRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), GABRIELLE MIRANDA MAGALHÃES PINTO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), ISABELLE DINIZ MELO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), ISABEL BESSA LEITE (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), RAYSSA DE GOES PINHEIRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), RICELLE PEREIRA NUNES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), VITÓRIA CRISTINA DO NASCIMENTO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), FABIANE ELPÍDIO DE SÁ (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), JOSÉ LUCIVAN MIRANDA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ)

Resumo: Introdução: A vacina contra a COVID-19 trouxe esperança às pessoas. No Brasil, muitas pessoas já foram vacinadas, porém, na faixa etária de 5 a 11 anos, essa vacinação tem sido dificultada pelas falsas informações que trazem insegurança para os cuidadores. Objetivo: Avaliar as convicções de cuidadores de um centro de saúde pediátrico acerca da aplicação da vacina contra a COVID-19 em crianças de 5 a 11 anos em Fortaleza. Métodos: Estudo qualitativo e descritivo. Aplicou-se uma entrevista semiestruturada com 10 questões para 14 cuidadores de crianças de uma unidade de saúde pediátrica em Fortaleza, realizada em campo, com uso do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os questionamentos versavam sobre a aceitação e as opiniões sobre a aplicação da vacina contra a COVID-19 em crianças de 5 a 11 anos. Os dados foram plotados em uma tabela e avaliados. Resultados: Concluiu-se que cerca de 14% dos entrevistados estavam incertos quanto ser ou não a favor da vacinação contra COVID-19 para crianças entre 5 e 11 anos. Aproximadamente 65% achava necessário que um médico pediatra autorizasse, por escrito, a vacinação. Um número inferior a 70% dos cuidadores tinha certeza da segurança da vacina para essa faixa etária. Cerca de 15% estava inseguro quanto ao risco da vacina contra a COVID-19 causar autismo. Por fim, questionados sobre a vacina ser a melhor forma de proteger crianças da doença, em torno de 20% respondeu estar hesitante com essa afirmação, apontando outras formas de proteção, como o isolamento. Conclusão: Neste estudo, embora com número limitado de participantes, nota-se a fragilidade das informações orientadoras da população acerca da importância da vacinação de crianças entre 5 e 11 anos contra COVID-19. Reforça ainda a significância dos profissionais de saúde posicionarem-se contra notícias falsas sobre riscos e benefícios, pois elas atrasam a adesão do público.